

UNICEF REPORTA Qualidade de vida das crianças em declínio "drástico"

Notícias, Internacional, 22.11.2017, p. 10, ed. 30.211



Segundo a UNICEF, as crianças do Sudão do Sul são as que mais estão sujeitas ao declínio na qualidade de vida

No Dia Mundial da Criança, o UNICEF revela que cerca de 40 países os menores de idade vivem sem perspectivas. A Guiné-Bissau é um dos países onde é mais difícil escapar à pobreza, aponta relatório.

Cerca de 180 milhões de crianças em 37 países estão mais propensas actualmente do que há 20 anos a viver em extrema pobreza, a sair da escola ou sofrer uma morte violenta, aponta um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), divulgado na segunda-feira, o Dia Mundial da Criança, celebrado a 20 de Novembro para marcar o aniversário da adopção da Convenção dos Direitos da Criança.

A instabilidade social, o conflito e a má governança estão entre as principais causas do declínio da

qualidade de vida para uma em cada 12 crianças – num total de 2,2 mil milhões – no mundo, revela o relatório.

Os declínios mais expressivos foram observados no Sudão do Sul, onde decorre uma guerra civil.

PERSPECTIVAS NEGATIVAS

Entre os 14 países onde as perspectivas para escapar à pobreza são menores, o relatório do UNICEF destaca a Guiné-Bissau. O país lusófono registou um aumento no número de cidadãos que vivem com menos de 1,90 dólares por dia. Na lista também aparecem os Camarões, Costa do Marfim, Zâmbia e Zimbábue.

As mortes violentas entre crianças e jovens menores de 19 anos

aumentaram em sete países: República Centro-Africana, Iraque, Líbia, Sudão do Sul, Síria, Ucrânia e Iémen – todos os países que enfrentam grandes conflitos.

Em relação à educação, a participação no ensino primário teve um declínio em 21 países, incluindo a Tanzânia, devido a factores como a crise económica, rápido crescimento populacional e os impactos de conflitos internos.

A propósito da efeméride, o secretário-geral da ONU disse segunda-feira que a comunidade global não pode continuar a falhar com as crianças. "O futuro do nosso mundo está nas mãos das crianças. Mas não podemos esquecer que o futuro das crianças está nas nossas mãos", alertou António Guterres. – DW/LUSA